

Confirmando as informações do médium de Uberaba ele apenas destacou que, de fato, não houve pintura e sim um trabalho basicamente fotográfico, fruto de retoques sucessivos num retrato falado inicial, tudo sob a orientação mediúcnica de Chico Xavier.

Quando o sr. Vicente concluiu a tarefa, com a arte final em pequena foto branco-e-preto, ele a ampliou bastante e coloriu-a com tinta a óleo (trabalho em que é perito, com experiência adquirida na época em que não havia filmes coloridos e as fotos em preto-e-branco eram coloridas a mão), dando origem à tela que foi divulgada.

Nesse encontro fraterno, também conhecemos o lindo quadro original à vista em parede de seu escritório, e ao despedirmo-nos, reconhecidos pela atenção, o parabenizamos por esse árduo e excelente trabalho, representando mais uma notícia da vida espiritual de Maria de Nazaré, que continua amparando com imenso amor maternal a Humanidade inteira.

Hércio Arantes - Anuário Espírita 1986

SALVE RAINHA

*Salve, Rainha,
Mãe misericordiosa,
vida, doçura e esperança nossa, salve!
A vós bradamos os degredados
filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos
a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos
Jesus,
bendito fruto de vosso ventre,
ó clemente,
ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria.
Rogais por nós Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.
Amém.*

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atendimento Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

Editorial

Minha Mãe se chama Maria. Como tantas mães pelo mundo, tinha adoração pelo seu filho, único, doentinho, voluntarioso...

Esta devoção nos custou muitos momentos de incompreensão e atrito (incompreensão minha!). Louvo hoje todas as mães neste mundo: devotadas, fiéis, dedicadas, protetoras, ciumentas, iluminadas e ... infelizes!

Martirizadas pelo mundo cruel que não as entende, disputa com "outros" a posse de seu filho. Lhes perdoam todos os deslizes, as mazelas, as fraquezas, os desvios, os erros e os desmandos. Dão ao mesmo mundo o testemunho de que é possível e cabível amar alguém sem restrições nem limites, sem interesses ou comando... Sem mesmo razão!

Que Maria, a todas (tenham o nome que tiverem) abençoê!!!

Nilo Mattoso

A Casa de Catarina precisa de sua apoio, torne-se sócio contribuinte e ajude a manter as casa e as obras sociais e a ajuda a outras entidades



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Maio de 2009

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

Mãe Santíssima

Escrito por: Benê

Filha de Joaquim e Ana, morava em Jerusalém, Miriam (nome verdadeiro de Maria), que significa beleza, poder, iluminação. Aos 15 anos de idade, fica órfã e é acolhida por parentes de seu pai, que a encaminhara ao grupo das virgens de Sião, no templo de Jerusalém. No templo confeccionava túnicas de seda para as moças, mantos para os sacerdotes, ornamentos, enxovais, pequenos tapetes e, além disso, tocava cítara e cantava os salmos de Davi, em coro, com as demais Jovens.

De raríssima beleza, espírito dócil, Maria era terna e benevolente, sem nenhum tipo de rebeldia. Desde menina tinha visões espirituais, em sonhos, e espíritos diziam-lhe que ela seria rainha do mundo, como a mediadora consagrada para um elevado anjo em missão junto aos homens. Ela não conseguia explicar satisfatoriamente as visões espirituais e os fenômenos incomuns que lhe ocorriam. José, viúvo, mais velho e pai de cinco filhos, a pediu para esposa. Maria aceitou-o imediatamente, obedecendo assim os conselhos de seus mentores espirituais.

Certa vez, em profundo recolhimento, Maria foi dominada por estranha força espiritual. Situada em ambiente de luzes azuis e róseas, de pronto reconheceu seu anjo da guarda, que lhe disse que ela havia sido escolhida para ser mãe de um espírito iluminado. Viu seu guia apontar alguém, a seu lado, dizendo-lhe que se tratava do espírito de seu futuro filho (é muito comum que as mães vejam seus filhos em sonhos antes mesmo de serem concebidos). Aquele contato com Jesus fez Maria recordar-se, por breves instantes, do mundo em que vivia no

plano espiritual.

Maria foi contar a José o ocorrido. No entanto, por tratar-se de um homem simples, prudente, avesso a sonhos e fantasias, apenas sorriu, pois todas as mães só esperam príncipes como filhos, e não homens comuns. Maria não era criatura rude nem vaidosa, era uma mulher terna, humilde e carinhosa. Na comunidade onde vivia era conhecida como "Doce Maria". Seu coração transbordava de intenso amor por tudo que a cercava. Seu carinho se estendia a todos os seres, mesmo os insetos venenosos e víboras perigosas.

Nascera Jesus e o vira crescer sempre empenhado em realizar coisas boas. Coração justo, compadecia-se das dores alheias. Sem a menor dúvida, Jesus era o filho que toda mãe queria ter, porém ela temia por ele. Agora estava ela ali, ao pé da cruz, de coração oprimido e angustiado, vendo o filho querido sofrendo as mais terríveis humilhações. Neste momento de extrema dor, Maria deixa seu pensamento ir ao passado em recordação de todos os momentos, desde o nascimento de seu grande filho, tudo na vida daquele menino era luz. Pensava: "Que fizera Jesus para merecer tão amargas penas?"

Neste ponto de suas lembranças, notou que Jesus atingira o limite dos padecimentos. Vira que ironias eram proferidas a esmo, neste momento, alguém lhe toca nos ombros de leve, deparou-se, então, com a figura de João, que lhe estendia os braços amorosos e reconhecidos. Maria deixou-se enlaçar pelo discípulo querido e ambos, ao pé do madeiro, buscavam a luz daqueles olhos misericordiosos. Maria exclamou:

- Meu filho! Meu amado filho!

Continuação...

Jesus, num esforço extremo, levanta a cabeça e, olhando firmemente para Maria e João, diz:

- Mãe, eis aí teu filho.

- Filho, eis aí tua mãe!!

Maria se entrega a um profundo pranto, pois vira seu amado filho nos seus últimos momentos. João compreendeu que Jesus havia usado seus últimos momentos para falar da família universal, e agora ele, Maria e os outros deveriam dedicar suas vidas amando o próximo.

Após o desencarne de Jesus, os discípulos se espalharam, cada um foi pregar o Evangelho em regiões diferentes. Maria foi para Batanéia, onde viveu com alguns parentes próximos. Os anos se passaram e freqüentemente Maria recebia notícias relativas às perseguições que os discípulos do filho amado estavam recebendo. João havia se instalado em Éfeso, onde as idéias cristãs ganhavam terreno.

João vai em busca de Maria e lhe diz que as palavras do mestre na cruz lhe agitavam o coração, assim, veio buscá-la e prometia protegê-la. Maria aceita e vai morar com João em humilde casa ao sul de Éfeso. Ambos tinham um projeto de trabalhar para os necessitados. Não demorou muito e a casa de João transformou-se num ponto de assembleias adoráveis. Passaram-se alguns meses e verdadeiras multidões de necessitados os procuravam e eles os atendiam um a um. Sua choupana era conhecida pelo nome de "Casa da Santíssima". Esse nome teve origem quando um leproso, depois de aliviado, beija-lhe as mãos e diz: "*Senhora, sois a mãe de nosso mestre Jesus e nossa mãe santíssima*".

A tradição criou raízes em todos os espíritos. Quando procurada por pessoas desorientadas, abandonadas pela sorte, com seu olhar amoroso e voz doce dizia: "*Calma filho, isso também passa*". Atingira a velhice, mas não sentia cansaço nem amarguras. Em suas suaves meditações buscava sempre a lembrança do filho amado.

As notícias das perseguições chegavam a todo instante. Falava-se que os cristãos eram aprisionados e que seus corpos eram

lançados na arena, em dias de festas, como diversão e alimento vivo para as feras. Certa vez, enlevada em suas meditações, viu aproximar-se o vulto de um pedinte. Como de praxe, convidou-o a entrar. No entanto, o recém-chegado lhe diz: "*Minha mãe, venho fazer-te companhia e receber tuas bênçãos*".

Aquela voz doce lhe era familiar, mas de onde? O hóspede anônimo lhe estende as mãos e lhe diz: "*Minha Mãe, vem aos meus braços*". Maria vê as mãos do hóspede e observa as chagas que haviam nelas e rapidamente olha também para os pés e vê as úlceras causadas pelos cravos da cruz. Exclamava: "Meu filho!".

"Vim buscá-la, minha mãe, pois meu Pai quer que sejas a Rainha dos Anjos...".

Corpo paralisado, nada pôde dizer. Quando João retorna de suas obrigações, encontra Maria em seus últimos momentos. Ela apenas aguardava o desligamento dos laços que a prendiam à vida material.

Multidões de entidades angelicais a cercavam, para levá-la ao reino predito por Jesus. Liberta, antes de partir, Maria quis rever e abraçar aqueles que ficariam. De pronto, passou a visitar todos os lugares por onde andou. Foi visitar os cristãos encarcerados que aguardavam o momento da morte e observando o desespero deles, aproxima-se de uma jovem e após um abraço passa a intuí-la que cante hinos de glorificação "cante minha filha! Tenhamos bons ânimos!".

Maria foi conduzida ao reino, onde até hoje trabalha em favor dos necessitados, dos espíritos rebeldes e pelo equilíbrio do mundo.

Base de estudo:

Boa Nova

Francisco Candido Xavier / Humberto de Campos (Espírito) - FEB

O Sublime Peregrino

Hercilio Maes & Ramatis (Espírito) - Editora do Conhecimento

O Redentor

Edgard Armond - Editora Aliança

Mãe Maria

Ela disse Sim, quando podia ter dito não, e o anjo buscaria outra, e nenhum pecado haveria aos olhos do Senhor, porque Deus conhece a fundo a fraqueza de seus filhos.

Mas ela disse Sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo quando sentiu que recebia, junto com as palavras do anjo, toda a dor e sofrimento do seu destino; e os olhos do seu coração puderam enxergar o filho amado saindo de casa, as pessoas que o seguiam e depois o negavam.

Mas ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo quando, no momento mais sagrado da vida de uma mulher, teve que se misturar aos animais de um estábulo para dar a luz, porque assim queriam as escrituras.

Ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo quando aflita, procurava por seu menino pelas ruas, o encontrou no templo. E ele pediu que não o atrapalhasse, porque precisava cumprir outros deveres e outras tarefas.

Ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo sabendo que continuaria a buscá-lo pelo resto de seus dias, com o coração transpassado pelo punhal da dor, temendo a cada minuto por sua vida, sabendo que Ele estava sendo perseguido e ameaçado.

Ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo que, ao encontrá-lo no meio da multidão, não tenha conseguido chegar perto.

Ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo que, quando pediu a alguém para avisá-lo que estaria ali, o filho tenha mandado dizer que; minha mãe e meus irmãos são estes que estão comigo.

Ela disse sim; seja feita a vossa vontade. Mesmo que tenham fugido no final, e só ela, outra mulher e um deles tenha ficado aos pés da cruz, agüentando o riso dos inimigos e a covardia dos amigos.

Ela disse sim; seja feita a Vossa vontade.

Retrato de Maria



Algum tempo após tomarmos conhecimento de um novo quadro de Maria, a Mãe de Jesus, divulgado num programa da TV Record, de São Paulo, com a presença de Francisco Cândido Xavier, procuramos esse médium amigo para colher dele maiores esclarecimentos sobre a origem do mesmo.

Contou-nos, então, Chico Xavier, no final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na noite de 1º de dezembro de 1984, que, com vistas às homenagens do Dia das Mães de 1984, o Espírito de Emmanuel ditou, por ele, um retrato falado de Maria de Nazaré ao fotógrafo Vicente Avela, de São Paulo. Esse trabalho artístico foi sendo realizado aos poucos, desde meados de 1983, com retoques sucessivos realizados pela grande habilidade de Vicente, em mais de vinte contatos com o médium mineiro, na Capital paulista.

Em nossa rápida entrevista, Chico frisou que a fisionomia de Maria, assim retratada, revela tal qual Ela é conhecida quando de Suas visitas às esferas espirituais mais próximas e perturbadas da crosta terrestre; como, por exemplo, disse-nos ele, na Legião dos Servos de Maria, grande instituição de amparo aos suicidas descrita detalhadamente no livro Memórias de um Suicida, recebido mediunicamente por Yvonne A. Pereira.

E, ao final do diálogo fraterno, atendendo nosso pedido, Chico forneceu-nos o endereço do fotógrafo-artista, para que pudéssemos entrevistá-lo oportunamente, podendo assim registrar mais algum detalhe do belo trabalho realizado.

De fato, meses após essa entrevista, tivemos o prazer de conhecer o sr. Vicente Avela, em seu próprio ateliê, há 30 anos localizado na Rua Conselheiro Crispiniano, 343, 2º andar, na Capital paulista, onde nos recebeu atenciosamente.

Continua...